ANNO XXVII

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL
Anno . . 10$000
Semestre . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero do dia—40 rs.

CORREIO PAULISTANO

N. 7113

ASSIGNATURAS PARA FÓRA
Anno . . . 12$000
Semestre . 7$000
PAGAMENTO ADIANTADO
Typ.—R. da Imperatriz, 27

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO — DOMINGO 15 DE AGOSTO DE 1880 — BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. Paulo, 15 de Agosto de 1880.

A discussão, no senado, da proposta do poder executivo pedindo auctorisação para abertura de creditos extraordinarios e supplementares ao ministerio do imperio, veio, mais uma vez, tornar patente a hypocrisia do governo liberal nas suas declarações estrepitosas de amor e respeito á lei e ás normas do systema constitucional representativo.

Todos se recordam do modo porque o ministerio Sinimbú entendeu conveniente inaugurar a sua famosa politica de *regeneração*, proclamando ao paiz os erros da administração conservadora, que deviam ter correctivo na *patriotica* administração liberal, inaugurada em 5 de Janeiro de 1878.

Entre as muitas accusações feitas, então, ás administrações anteriores, procurou-se tornar saliente a que se referia á ausencia de verdade nos orçamentos; e á abertura de creditos extraordinarios e supplementares sem voto do corpo legislativo.

Estas accusações foram mais de uma vez rebatidas brilhantemente no senado pela opposição conservadora.

Comparece-se, agora, a linguagem dos *regeneradores* de 5 de Janeiro de 1878 com o seu procedimento, revelado pelas francas declarações do sr. ministro do imperio, e teremos uma prova irrecusavel da incoherencia e hypocrisia que caracterisam o governo liberal.

Entre as verbas da referida proposta do governo figura uma, relativa á despezas feitas com o observatorio astronomico no exercicio de 1878 a 1879, já encerrado.

Interpellado no senado, não só sobre o facto de vir o governo pedir credito para um exercicio já encerrado, como sobre o augmento das despezas feitas com aquelle estabelecimento, o sr. ministro do imperio disse o seguinte:

«Desde que entrou para o ministerio ordenou ao director do observatorio que restringisse as despezas, de sorte que não excedesse a verba para ellas consignada na lei do orçamento. E' este o proposito firme em que está, quanto aos creditos decretados para os serviços da repartição a seu cargo, e nesse sentido tem sempre expedido ordens terminantes.

«A despeza de que se trata, porém, está feita; só se trata de legalisal-a, não podendo, portanto, o governo prescindir de pedir este credito.»

Respondendo tambem ao honrado sr. Barão de Cotegipe sobre o motivo porque não foi paga essa despeza pelo credito do art. 3.º da lei de 23 de Junho de 1879, que auctorisou o governo a fazer operações de credito até 50 mil contos, para conversão da divida fluctuante e *para saldar as contas do anno financeiro de 1878*, disse mais o sr. ministro do imperio:

«A despeza de que se trata excedeu a verba consignada no orçamento, *e esse excesso não foi auctorisado por lei*. Não podia, pois, ser paga pelo credito da lei que o nobre senador citou, porquanto esse credito foi aberto para occorrer a despezas auctorisadas pelo poder legislativo.»

Ora, eis ahi o que se chama *regenerar* a administração, segundo a pratica do governo liberal!

O illustrado senador, sr. Correia, fallando em seguida ás declarações do sr. ministro do imperio, expressa-se nos seguintes termos:

«O nobre ministro do imperio fez um verdadeiro programma de ministro constitucional em materia de orçamento, declarando que está no firme proposito de restringir as despezas que correm pelo seu menisterio aos exactos limites das respeitivas verbas da lei do orçamentos. O senado não podia deixar de ouvir com verdadeiro prazer as seguranças que a este respeito deu o nobre ministro.

«Mas da confrontação das explicações que S. Ex. deu com os actos do gabinete, de 5 de Janeiro resulta a mais severa condemnação do procedimento deste gabinete.

«Sem nenhuma necessidade excedeu elle o credito votado para as despezas do Observatorio Astronomico; nem ao menos salvou as fórmas. Por avisos se mandou exceder as verbas, por avisos se mandou realizar os pagamentos. A consequencia foi que o governo actual vio-se na contingencia de deixar em aberto esta despeza no balanço do exercicio de 1878-1879, ou de ter de vir pedir este credito extraordinario afim de regularisar a escripturação.

«E' certo que o nobre ministro logo que entrou para o gabinete ordenou, com toda razão, que as despezas do Observadorio se contivessem nos restrictos limites do credito votado na lei de orçamento. Mas porque teve S. Ex. de tomar essa deliberação? porque essa não era a regra que se estava observando. Assim, vio-se o nobre ministro obrigado a vir pedir este credito, na realidade singular, para um exercicio encerrado!

«Em resultado vem o poder legislativo, por este meio indirecto, a conceder um *bill* de indemnidade, que não foi solicitado, nem seguio os tramites regulares.

«Nega, pois, o seu voto a este credito, como já negou ao pedido pelo ministro da agrecultura; não póde da-lo para legitimar despezas feitas sem credito legal, e sem respeito ás prerogativas do poder legislativo.»

Companhia Sorocabana

A *Tribuna*, de hontem, responde nos seguintes termos ás nossas interrogações sobre o telegramma que publicou relativo á uma ordem do governo geral ao presidente da provincia sobre negocios da Companhia Sorocabana:

«O *Correio Paulistano* quer saber o que ha de fundado em relação a um telegramma da côrte, publicado nesta folha e em outras, em relação a Companhia Sorocabana, onde se dizia que o governo geral mandára sustar todo e qualquer procedimento em relação á essa Companhia.

Essa noticia é toda de caracter particular; não a démos como informação official.

O que consta officialmente é o que todos sabem.

Quanto á resolução do governo imperial não sabemos que fundamento tem. Estranhamos todavia que o *Correio Paulistano* desconheça a competencia do governo imperial para resolver sobre interpretação de estatutos, que estão sujeitos á sua approvação.

Pela lei de 1860 a competencia é indubitavel.»

As informações da folha official nada adiantam, e, além disso, são contradictorias.

Perguntamos a que procedimento do presidente da provincia em relação á Sorocabana se referia a noticia dada pela folha official, ou se o presidente da provincia determinára algum procedimento official á respeito; e como nos responde a *Tribuna*?

«O que consta officialmente é o que todos sabem»!

Mas, o que ha de mais interessante na resposta da *Tribuna* é o seguinte: Não sabe o fundamento da resolução do governo; entretanto, indirectamente, diz, que essa resolução refere-se á duvidas na interpretação dos estatutos da Companhia!

Em vista, portanto, de taes informações, continuamos á pensar—que ha proposito do governo em guardar mysterio neste negocio.

A *Provincia*, de hontem, tratando do assumpto, fal-o de modo a tornar patentes os intuitos do governo geral.

«Constava que um empregado de fazenda estava incumbido de examinar as contas para pagamento dos juros, e que esse funccionario publico devia

FOLHETIM

Rabiscos

Um dever e uma affeição são forças a que se não resiste; volto pois ao modesto rodapé deste decano da imprensa paulistana, occupando indevidamente este estreito espaço onde ha um anno empreguei meus laseres em insonsas apreciações.

Nesse tempo minha audacia subia de ponto pelo movimento litterario desenvolvido nos jornaes da cidade. José Leão, um robusto talento gravava firme nos prélos da *Provincia*, suas theorias positivistas, e das alturas de admiravel illustração dignava-se de analysar o nosso theatro. Silva Jardim collaborava na *Tribuna* brilhantemente e palestrava agradavelmente aos domingos, com o primor da fluente linguagem peculiar em todos os seus escriptos: accrescente-se o *Jornal da Tarde* com os trabalhos litterarios do infatigavel Oscar Pederneiras, a *Gazeta* fertil em producções de talentos anonymos; os succulentos artigos do dr. Barreto, o fino espirito do *Figaro*, as mimosas poesias de A. Celso, e Theophilo Dias, tudo variando, succedendo-se diariamente em todos os jornaes e tereis o transumpto dessa bella estação em que meus humildes rabiscos iriavam-se como pennas de gralha aos doirados reflexos.

José Leão retirou-se do jornalismo, escreveu apenas um drama inedito—*O Conflicto Social*, que é um thema vigoroso, fertil, mas escabroso e adequado a platéas esmeradamente educadas.

Silva Jardim sentou-se gravemente em uma das cadeiras da *Normal* e com displicente intenção depoz a penna: os outros estudam, esperam anciosos chegar ao glorioso marco.

Restam pois de tantos esplendores estes velhos farrapos que hoje voltam a enfastiar os leitores.

E que de mudança e decepções em tão largo tempo!

Como não rio e não divertio-se á larga esta populosa cidade! No grande cosmorama passaram rapidos, em virtiginosa successão, entre applausos e assuadas, conforme o assumpto: o grande Herrmann—O centenario—Um conde na palco a fazer magica—Um baile de galla—Casamentos ruidosos—A derrota de Santa Iphigenia—Tristesas de um chefe—Victoria dos conservadores—Empregos promettidos—Esperanças mallogradas—Um baptismo politico na pia municipal—Ruidos de demissão—Conflictos e mortes no Jahú—Questões de bitolas—*Uma patota*—Uma herança bem dividida—Paz entre herdeiros—Gaudio dos advogados—A victoria hippica—Inauguração de bonds—*Um lucheon* de Araujo Costa.—E agora por ultimo, fresquinho:—O concerto White—A festa academica—A chegada do Simões com sua grande companhia—A promessa do Ferrari—A esperança de ouvir-se a *Durand*—A visita de Carlos Gomes—Um concerto monstro, etc., etc.

Em quanto no ideal horisonte transluzem radiantes tantas esperanças doiradas da futura estação aprasivel, prospera, animada de festas; de um mundo alegre de saias *coquettes* e garridas, no explendor da bellesa e de luxo; contentemo-nos com o presente que não é somenos, com a presença do velho Simões que veio firmar seus creditos de atilado e pratico emprezario.

Dous grandes vultos da arte dramatica honram o nosso theatro; Brazão e Celestina Paladini estão entre nós. Permittam-me aqui, ligeira digressão.

Ha bem um decennio, que na côrte, no velho e estincto theatro *provisorio*, Rossi attrahiu pela vez primeira ondas de povo, que premia-se no vasto recinto com o identico enthusiasmo que nós accolhiamos ao grande tragico. Havia então nos cartazes o nome de Paladini; fôra elle, o principe do palco, quem trouxera á admiração fluminense aquella maravilha, um portento da arte. A timida e pallida *Ophelia*, a languida e amorosa *Julieta*, encarnavam-se palpitantes, vividas, no debil corpo da ingente actriz; era no doce idioma de *Sorrento* e Miramar, que succediam-se as grandes scenas *Shaksperianas* que electrisavam as turbas.

Havia delirio, gritos; as luvas rompiam-se em constantes salvas, em repetidos chamados, e elles, os dous semi-deuses, surgiam dez, vinte vezes, a receber as freneticas ovações de um povo. Depois, foram-se. Partiram. Rossi voltou, veio aqui, aqui esteve; chegou entre pomposas acclamações, teve seguidas noutes de triumphos, mas era o unico a colher nossas palmas, era elle o centro, o protogonista, estava só.

Entre os seus velhos admiradores, porem, muitos havia, que assistindo ás gloriosas exhibições do genio, lembraram saudosos a Paladini; a Paladini que não viera, que ficára alem, em terras estranhas. Diziam-na em Portugal onde se domiciliara de vez e que lá, a cidade de Lisboa inteira, corria a applaudil-a nas representações de Dumas e Sardou, e isto na lingua de Camões em que fallava ella, a Paladini, em—*alfacinha*.

Guilherme de Azevedo, o primoroso folhetinista, confirmou depois todos esses boatos e descreveu em largos traços essa ruidosa estréa em que os luzitanos impavam de contentes. Julgo ter sido *Dóra* o portico deslumbrante da estrondosa reapparição.

Eduardo Brazão era egualmente já conhecido dos *cariócas* e o theatro de S. Luiz que era então o *great-attraction*, regorgitava de gente que acudia a vêr o *Cornelio Guerra*, aquelle typo unico a desafiar collossaes gargalhadas.

Brazão era então eximio no genero comico, com seus vinte e poucos annos não tinha competidor. Obumbravam-se as glorias do Vasques, desapparecia a burlesca figura do Valle, só elle ficava, só elle queria o povo. Era como que a consagração de um talento. Desde então não mais o vimos, não o esqueciamos porem; guardavamos sempre indeleveis lembranças das risadas que estrondearam no salão do S. Luiz.

Decorreram os tempos e um grande emprezario, o *Manoel Escota*, marinheiro velho destes mares, que ainda ha mezes nos deixára; eis que volta á patria, vae a Portugal, aproa no theatro D. Maria II e traz juntos, reunidos, promptos em brilho e lavores, as duas melhores joias do palco portuguez.

E' o Rio de Janeiro o primeiro marco da romaria; é lá que Simões exhibe com geral surpresa o *Kean*, uma gloria de Rossi, a aureola de João Caetano: o *Kean* interpretado por Brazão que surgia em um genero novo, dificillimo; isto com exito assombroso, e em uma methamorphose deslumbrante, revellando bella e promissora aurora do seu talento.

E' egualmente naquelle palco onde tem pizado as estrellas da arte, diante daquella platéa eximiamente exigente, que volta a Paladini e mais correcta, perfeita, completa.

E o que é melhor, fallando fluentemente o portuguez, um idioma que tenaz capricho, e grande affeição á terra que guarda os ossos de sua idolatrada mãe, fel-a aprender em breve tempo. Quando os jornaes annunciaram a chegada de todos elles, alegraram-se os amadores. Contaram-se os dias como quem espera um acontecimento.

Afinal vieram. O theatro S. José como nas grandes e festivas noites de Rossi e de Furtado Coelho abriu a dous batentes todas as suas portas.

A grande concurrencia explicava a anciedade. O povo farto de vulgaridades tinha avidez de bons artistas. A estréa dos festejados artistas foi ainda uma vez *Dora*; *Dora* que Paladini e Brazão representaram 32 vezes consecutivas em Portugal, e sem que saciassem os dilletantis do Chiado e do S. Carlos.

Estava imponente a sala do nosso theatro.

O panno ergueu-se em meio de solemne curiosidade, com o grande silencio que prenuncia os acontecimentos. Os principaes actores não eram conhecidos; a Paladini engordára excessivamente, o Brazão definhára muito, a grande comedia era novidade, tudo concorria pois para a sillente espectiva.

O entrecho e as situações prestavam-se de boa mente a que platéa e artistas se conhecessem gradativamente, e não se esbarrassem de chofre com reciprocas exigencias.

Palanini e Brazão com justo orgulho pouco importavam da glacial recepção; como magestades soberanas da arte elles sabiam que uma vez reconhecidos no menor gesto, na mais simples phrase, romperia a tempestade de applausos; sabiam que toda aquella multidão que se lhes estatelava em frente erguer-se-hia de um impeto, resgatando em palmas delirantss a involuntaria falta.

E foi o que succedeu.

Paladini conquistava dahi a momentos na difficil interpretação do incompativel papel de ingenua, toda a sympathia do selecto auditorio, revellando ella e Brazão no decurso da peça todo o fulgente brilho de seus talentos nas mais violentas scenas de Sardou, que escreve para dominar e exaltar a primeira platéa do mundo, a de Paris.

Quem assistiu a *Dora* não verá em mim exagero.

Foi um legitimo triumpho o grito da mulher ainda pura, que ao trazer junto do esposo sua corôa de noiva; vindo tremula, conturbada, ao encontro de meigos carinhos, de adoraveis caricias, receiando erguer a pudica fronte e fitar a doce volupia do amoroso esposo, encontra-o subitamente pallido, arquejante, convulso, com as feições demudadas, as mãos ardentes e espiando, traduzindo-lhe sua perturbação, o seu recato por uma suspeita atroz, aviltante, por suppol-a, ella, uma noiva,—o que?!... Uma ladra.

Em vez do timido beijo, do adoravel conchego de meigas confidencias, o indigno escarro da injuria flagellava-lhe a face; ruia por terra um mundo de amor, o tufão da desgraça suffocava-lhe o martyrisado seio, rasgava-lhe o candido véu; raio maldito espalhára calcinando sua aureola de noiva. immaculadas flores que ella guardára zelosa em meio de tantas vicissitudes, de tanta miseria.

E era elle, seu marido, o seu noivo quem a esmagava cruel, ferindo-a de morte, aggredindo-a sob o latego de uma infamia.

Eu?! Eu?! inqueria a desgraçada contorcendo-se em cruel agonia. Sim, tu; respondia-lhe a fatalidade na voz tropega do marido.

Oh! aquelle grito de uma alma moribunda, aquelle brado rouco resoando aos ouvidos de uma platéa estatica, galvanisada de assombro, era sufficiente para firmar toda a gloria de um artista. Nas violentas scenas do 4º acto desdobrou-se o pujante talento de ambos. Foi uma luta titanica, pasmosa, incrivel: o theatro inteiro arquejava subjugado, seguindo-os palpitante e um ou outro espontaneo bravo! irrompia de offegantes peitos.

A paixão irrompia afflicta, indomita, dos labios do apaixonado marido que tudo esquecia e perdoava; não o queria ella assim: a misera, a innocente, preferia o suicidio a morte, ao carinho mesclado de affronta, á aquelle osculo transpirando fezes de um desejo rasteiro, brutal. Um passo mais que elle désse e a desventurada precipitar-se-hia, morreria ali, logo!

Que atribulações e torturas; que de lagrimas, soluços e desespero, naquella sala onde devia ouvir-se murmures beijos, languidas queixas de amorosas primicias.

Que nupcias fataes a da infeliz Dóra!

Brazão, o desaventurado André, tinha soluços na voz: castigava implorando, chorava ameaçando, e ora de joelhos, ora de pé hirto de colera e dôr, patenteava sublime os horriveis tranzes do amor infamado, degradante, mas amor e sempre amor, seja no riso ou no pranto, na virtude ou no vicio.

E que grande lição de moral, que edificante modelo cinzelou o grande *Sardou* na assombrosa situação! Que o digam as lagrimas de tantos olhos bonitos que eu vi chorar com Dóra, que o digam as repetidas palmas que saudaram delirantes Brazão e Paladini.

E páro aqui; detenho-me ante o implacavel paginador que me não permitte mais uma phrase, um cumprimento aos dignos collegas do velho Simões.

R. Tavares.

entender-se com o representante da nova directoria que é um empregado de alta cathegoria na linha Sorocabana.

«Quando isto dava-se aqui, no Rio de Janeiro o ministro mandava officiar á presidencia da provincia, ordenando-lhe que suspendesse todo e qualquer procedimento em relação á Companhia Sorocabana ; e o que é mais, a noticia particular, transmittida a um particular, veiu sorprehender o honrado administrador, que ainda não tinha conhecimento do acto do ministerio da agricultura!»

CAMARA MUNICIPAL

SESSAO ORDINARIA DE 15 DE JULHO DE 1880

PRESIDENCIA DO SR. DR. ANTONIO DA SILVA PRADO

Aos 15 de Julho de 1880 nesta imperial cidade de S. Paulo em o paço da camara municipal compareceram os srs. vereadores, dr. Antonio Prado, Araujo Costa, dr. Siqueira Bueno, capitão Portilho, coronel Gabriel Cantinho, alferes Ribeiro de Lima, commendador Cantinho Sobrinho e dr. Rodrigues Ferreira.

O sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE

Leram-se os seguintes officios :

Do engenheiro dr. Fernando de Albuquerque, de 7 do corrente mez dando as informações que lhe foram pedidas sobre o requerimento e mais papeis relativos a compra de terrenos no Marco de Meia Legua estrada da Penha, que pretende obter do governo Guilherme Carlos Oppel, declarando o mesmo engenheiro que esses terrenos acham-se dentro das attribuições da camara e que como taes foram concedidas por datas á varios peticionarios e ultimamente ao proprio Guilherme Oppel.—Officie-se neste sentido ao governo.

Do provedor da confraria de Nossa Senhora dos Remedios desta cidade, offerecendo á camara o terreno que possue no Largo Sete de Setembro obrigando-se a mesma camara a fazer um muro de tijolos ou a fornecer a quantia necessaria para essa obra.—Ao sr. Portilho para dar parecer.

Da major Benedicto Antonio da Silva, proposto do emprezario do calçamento desta cidade, com informação do engenheiro, sobre a amostra da pedra dos Perús, que apresentou para as guias do calçamento em substituição a pedra de Santos. — Aos srs. João Bueno a Araujo Costa para darem parecer.

Do cobrador da camara Candido Leonardo, de 12 do corrente, com o balancete de sua arrecadação do mez de Junho demonstrando o saldo entregue ao procurador, de rs. 867$114.—Ao contador.

Do mesmo e da mesma data, apresentando o balancete do 4º trimestre do exercicio proximo findo, demonstrando a receita de rs. 3.390$240, a despeza de rs. 339$024, e o saldo liquido entregue, de rs. 3.051$216.—Ao contador.

Do desembargador Antonio Barboza Gomes Nogueira, pedindo o pagamento da quantia de rs. 66$ importancia de 66 palmos de guias de pedra de cantaria assentadas para a calçada da testada de seu predio a rua do Conselheiro Crispiniano, cuja despeza foi autorisado a fazer.—Pague-se.

De Eusebio José de Medeiros, pedindo pagamento da quantia de rs. 40$500 importancia dos reparos feitos nos pilares da ponte do atterrado do Braz.—Pague-se.

De Adriano Corrêa de Andrade, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de rs. 1.200$ que como garantia das obras do hospital de variolosos deixou em deposito no cofre da camara pelo praso de seis mezes que já se venceram.—Ao contador para informar.

Do dr. Antonio Pinto do Rego Freitas, pedindo que se lhe mande dar alinhamento dos terrenos que comprou do Visconde de Tres Rios sitos na rua da Alegria, hoje Santa Cicilia e rua que segue para a Consolação, em toda a extensão dos mesmos terrenos para fechal-os, pedindo que seja esse alinhamento assistido por um vereador da camara.—Ao sr. Ribeiro Lima para assistir o alinhamento.

De varios assignados, representando sobre a necessidade de ser declarado de utilidade municipal a desapropriação de um terreno pertencente a massa falida Mauá & Comp., situado nas proximidades da Estação da Companhia Sorocabana entre as ruas da Estação, General Ozorio e Barão do Triumpho, para o fim de alli se estabelecer uma praça.—Ao sr. Lima para dar parecer.

De Amaro Antonio Alves, pedindo exoneração do cargo de arruador desta camara.—Concedida.

PARECERES DE COMMISSÕES

A commissão encarregada de informar a camara sobre os reparos das ruas desta cidade, de conformidade com o orçamento feito pelo engenheiro, é de parecer que, a vista da insignificante verba que ha para obras publicas, os trabalhos indicados não podem ser feitos de modo satisfactorios como reclama o estado pouco lisongeiro da capital. Entretanto, se é impossivel a execução de grandes e importantes melhoramentos para seu aformoseamento, os serviços mais urgentes devem ser realizados attendendo-se aos recursos de que dispoem a camara.

Em taes circunstancias, a commissão julga conveniente que sejam, apenas, feitos os concertos mais indispensaveis por pessoa que mereça a confiança da camara e que possa administral-os com zelo e economia.

Algumas ruas exigem mais séria attenção da camara e entre ellas destacam-se a da Tabatinguera, Santa Thereza, Esperança e a parte da rua do Carmo que não deve ser calçada a parallelepipedos.

A travessa da Moóca que communica a rua desse nome com a freguezia do Braz, tem tambem necessidade de ser apedregulhada para que as obras de atterro feitas não fiquem inutilisadas com as chuvas.

A rua Alegre reclama alguns reparos, é de grande transito por que por ella procuram diariamente grande numero de carroças e carros a estação da estrada Ingleza. Outras muitas precisam tambem de providencias, porem como estas podem ser adiadas, a commissão deixa de mencional-as por esta occasião.

E' esta a informação que a commissão julga acertado dar á camara. Paço da camara, 15 de Julho de 1880. - Luiz Ferreira—G. M. Cantinho. —Approvado, augmentando-se a turma de trabalhadores.

A commissão tendo em vista a representação assignada pelos moradores da freguezia da Consolação, é de parecer que, sendo conveniente a abertura de uma rua que communique a rua da Consolação com a do Paraizo, seja attendido o pedido que fazem. Paço da camara, 15 de Julho de 1880. —Luiz Ferreira—G. M. Cantinho.—Approvado, ficando os membros da commissão encarregados de entender-se com os proprietarios dos terrenos, sendo que a rua tem de largura 80 palmos.

A commissão attendendo ao requerimento de Eduardo Ricci que reclama o pagamento das obras do largo e ladeira Municipal é de parecer, que achando-se concluidas, seja deferido, precedendo a medição do calçamento feito no largo por não estar incluido no contracto.

Paço da camara, 15 de Julho de 1880.—Luiz Ferreira.—G. M. Cantinho Sobrinho. Mande-se pagar o serviço contractado, de conformidade com o contracto, e medir o serviço extraordinario.

—Sobre o requerimento de Mathias Fernandes de Souza, d. Anna Francisca Ferraz de Souza e dr. Diniz Augusto de Araujo Azambuja em que pediram concessão de alinhamento pela rua do Carmo na frente de suas casas, que estão juntas a que está reconstruindo o major Benedicto Antonio da Silva, afim de cellocarem um gradil e portão de ferro na frente, deu a commissão o seguinte parecer :

A commissão para poder dar parecer na petição dos supplicantes, precisa que a camara em primeiro lugar resolva—se as casas dos supplicantes estão collocadas na rua do Carmo ou no largo do Collegio : No 1.º caso—parece á commissão que deve ser deferida a petição dos peticionarios quanto ao fechamento da frente e o direito de puxar a frente de suas casas ao alinhamento da rua, mas não da collocação do gradil ; em 2.º caso—indeferida. A camara resolverá como fôr acertado.

Paço da camara, 15 de Julho de 1880.—Araujo Costa.—Cantinho Sobrinho.—Adiado.

—O sr. coronel Cantinho apresentou o seguinte parecer :

Sou de parecer que sejam concedidas datas aos peticionarios abaixo mencionados, no Catumby : José Custodio de Carvalho, d. Julia Maria de Jesus, d. Maria da Conceição Soares Brandão, d. Marcelina Barbosa da Silva, Antonia Maria da Conceição, Joaquim José das Chagas, Affonso Corumbá da Fonseca, d. Clarinda Amelia da Fonseca.

Na estrada Vergueiro : D. Izabel Martins da Silva, dr. João Bernardo da Silva.

No Pacaembú : D. Gertrudes Eufrozina de Moraes, Firmino Pinto de Moraes, d. Cornelia de Magalhães, d. Maria de Magalhães.

Na estrada do Norte : Benedicto Bonilha.

Paço da camara municipal em S. Paulo, 15 de Julho de 1880.—G. M. Cantinho.—Approvado.

INDICAÇOES

Dos srs. Gabriel Cantinho e Portilho :

Indicamos que esta camara mande calçar pelo systema da ladeira do Mercado, pelo mesmo preço e com o mesmo emprezario a ladeira do Carmo e a rua da Liberdade, esta desde o canto do dr. José Candido até a casa pertencente ao dr. Theodoro Reichert, e aquella desde a ponte até entroncar com a calçada da rua do Carmo.

Paço da camara municipal, 15 de Julho de 1880—G. M. Cantinho.—Portilho.—Approvado contra o voto do sr. João Bueno.

—Dos srs. Luiz Ferreira e Ribeiro de Lima :

Tendo pedido demissão o arruador, propomos para esse lugar o sr. Antonio Augusto Pedroso.

Paço da camara, 15 de Julho de 1880.—Luiz Ferreira.—Ribeiro de Lima.—Approvado.

—O sr. presidente communica que tendo fallecido no dia 13 de Junho proximo findo o administrador do cemiterio Luiz Ferraz de Almeida Pinheiro, nomeou para servir esse cargo interinamente o cidadão Carlos Ferraz de Almeida Pinheiro, filho daquelle finado, o qual nessa conformidade continúa a exercer aquelle cargo, pedindo por isso approvação da camara.—Foi approvado.

Nada mais havendo a tratar o sr. presidente levantou a sessão, do que para constar lavrei a presente acta, eu Antonio Joaquim da Costa Guimarães, secretario da camara a escrevi.—Antonio da Silva Prado.—J. A. Ribeiro de Lima.—Gabriel Marques Cantinho.—Cantinho Sobrinho.—Luiz Rodrigues Ferreira.— Guedes Portilho.—J. A. S. Bueno.

NOTICIARIO

ACTOS DA PRESIDENCIA

A 11 do corrente :

Foi exonerado, a pedido, o dr. Ignacio Soares de Bulhões Jardim, do cargo de inspector da instrucção publica do districto da cidade de Itú e nomeado para substituil-o o dr. Cezario Gabriel de Freitas.

—Foi aposentado com ordenado proporcional ao tempo de serviço o professor publico de primeiras lettras do bairro dos Cocaes, municipio de Sarapuhy Bento Manoel da Silveira.

—Foi concedida a José Marcellino Cavalheiro Junior, professor publico de primeiras lettras da 1.ª cadeira da cidade de Bragança 45 dias de licença para tratar de sua saude.

—Em 12 :

Foi removido a pedido, Hermogenes Conrado Coutinho, professor publico de primeiras lettras da cadeira da villa de Campo Largo de Sorocaba para a do bairro do Lageado, districto da freguezia da Penha de França.

—Foi exonerado a pedido, Lucio Cantinho das Neves, do lugar de agente do correio de Matto Grosso de Batatataes, e nomeado para substituil-o Antonio Luiz dos Santos.

—Foi nomeado Antonio de Meirelles Freire para o lugar de 3.º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Guaratinguetá.

—Foram concedidas as seguintes licenças :

A' José Francisco de Camargo Alvarenga, um mez de licença para tratar de sua saude.

A' José Felippe de Toledo, juiz municipal e de orphãos do termo da Limeira, um mez para o mesmo fim.

PRESIDENCIA DA PROVINCIA

Ha dias, démos noticia de que constava a demissão do actual presidente da provincia.

A folha official não desmentiu a noticia, que só foi contestada pela *Provincia*.

Agora, é este collega que dá circulação aos seguintes boatos

«MAIS BOATOS—Continuam a correr noticias affirmando que o sr. dr. Laurindo de Brito vae deixar a presidencia.

E desta feita accrescenta-se uma circumstancia que nada tem de agradavel.

Dizem que em substituição será nomeado—um paulista, porém moço, inexperiente, sem os necessarios recursos para dirigir-se com criterio e autonomia na administração,

Será sério ?

Pois a provincia de S. Paulo, aos olhos do liberalismo da Pojuca, já desceu á cathegoria secundaria de presidencia para principiantes ?»

De nossa parte, completaremos a noticia, accrescentando—que a pessoa a quem se refere o boato publicado pela *Provincia* é o sr. Martim Francisco Filho !

AINDA CONFLICTOS POR OCCASIÃO DA ELEIÇÃO

Em Cordajaz, na provincia do Amazonas, houve conflicto por occasião da eleição municipal, ficando quatro pessoas feridas e tres contundidas.

FOLHETIM (26

PONSON DU TERRAIL

O SEM-VENTURA

PRIMEIRA PARTE

Recordações de dois saltimbancos

XVI

O barão de Neuville pegou, sem affectação alguma, em outra garrafa e em outro copo, e bebeu.

Tudo isto fôra feito simplesmente, sem ruido, fallando a meia voz ; de sorte que o criado Germano nem por um instante interrompêra o cadenciado resomnar, que partia de um quarto pouco distante da sala de jantar.

O barão poz uma capa sobre os hombros, e deu ao *Sem-Ventura* uma outra, que se achava dependurada na sala da entrada, dizendo-lhe :

— A noite está fria ; agasalhe-se.

O *Sem-Ventura* poz a capa silenciosamente. Desde que o barão de Neuville lhe disséra. — « Sei que Bastinguette o ama, e devem casar um com o outro » — a aversão, que o barão lhe inspirava, transformára-se em uma especie de sympathia subita e irreflectida.

Além disso o barão havia-lhe dito. — « Vamos ver Bastinguette, — » e com estas magicas palavras ter-se-hia deixado conduzir até ao fim do mundo.

O *Sem-Ventura* sahiu com o barão.

— Vamos aos Campos-Elysios, disse este. Acharemos lá uma carruagem.

A noite estava escura e fria. Comtudo o pequeno saltimbanco sentia em si, ao caminhar, um calor extraordiinario. Tinha o corpo humido de suor, como se estivesse em uma manhã do mez de Agosto. De subito parou como que suffocado.

— Que tem ? perguntou o barão.

— Não sei... Parece que tenho fogo dentro do peito, respondeu o *Sem-Ventura*.

— Isso não é nada... E' effeito do rhum... não está habituado a bebel-o... Vamos, vamos...

E deu-lhe o braço.

Ao cabo da rua de Miromesnil fica a praça Beauveau e logo adiante os Campos-Elysios, onde a toda a hora do dia e da noite se encontram trens praça.

O barão fez signal a um cocheiro e apressou o passo.

O *Sem-Ventura* caminhava como se estivesse embriagado.

— Onde vamos, patrão ? perguntou o cocheiro.

— Ao cáes dos Célestins, respondeu o barão.

E fez subir para a carruagem o *Sem-Ventura*, que não podia já ter-se em pé.

O barão accendeu um charuto na luz da lanterna da carruagem, voltou-se para o saltimbanco, e contemplou por um momento o semblante do pobre rapaz.

O *Sem-Ventura* estava inundado de suor ; no rosto tinha a pallidez livida de um cadaver.

— Depressa, depressa ! gritou o barão para o cocheiro.

Este deu com o chicote nos magros rocinantes, que partiram a trote largo.

O *Sem-Ventura* tinha sensações singulares ; parecia ver tudo a dançar em redor delle, a carruagem, a praça da Concordia, o obelisco, as arvores das Tulherias..

— Está doente ? perguntou o barão.

— Sim .. não sei que sinto... balbuciou o *Sem-Ventura*.

— Isso não é nada ; logo que veja a sua querida Bastinguette fica bom... replicou o barão com ironia.

Comtudo, ao passo que o corpo do *Sem-Ventura* entorpecia, o seu espirito conservava toda a sua lucidez.

— Mas para que disse Bastinguette que ia a Versailles ? perguntou elle durante o trajecto.

— Eu sei a explicação disso. Fui eu que a induzi a que dissesse essa pequena mentira.

— Porque ?

— Por que tanto eu, como Bastinguette, tinhamos receio de que o vosso patrão Coqueluche não quizesse rescindir o contracto della. E portanto quasi que póde dizer-se que a raptei... mas conduzi-a para casa da minha mãe.

— Ah ! então o senhor barão ainda tem mãe ? perguntou o *Sem-Ventura* com inveja.

— Tenho, sim. E o senhor ?

— Oh ! a minha morreu !

— Mas... não acredita na historia que seu pae contava ? não crê que seja effectivamente filho dos fidalgos do castello ?

— Sim... ás vezes, respondeu melancolicamente o *Sem-Ventura*. Principalmente quando em frente de um espelho contemplo esta madeixa de cabellos brancos que tenho no lado esquerdo da cabeça.

O barão de Neuville estremeceu, e enterrou o chapéo até aos olhos.

De subito o *Sem-Ventura* levou de novo a mão ao peito, e fez um gesto de soffrimento.

— Mas o que é o que tem ? repetiu o barão.

— Tenho fogo dentro do peito.

— O rhum faz sempre esse effeito na primeira vez em que se bebe. Direi a minha mãe que lhe dê um copo de agua de flor de larangeira, e verá como fica logo bom.

A carruagem continuava a rodar. Havia passado em frente do Louvre, do Chatelet e do Hotel-de-Ville, e ao cabo de vinte minutos chegou ao cáes dos Célestins, onde parou, por ordem do barão, em frente de uma velha casa de apparencia lugubre.

— E' aqui, disse o barão de Neuville ao *Sem-Ventura*.

E despediu o cocheiro, mettendo-lhe na mão uma moeda de prata.

O *Sem-Ventura* tentou caminhar, mas não poude. Tinha as pernas como que paralysadas.

Por sobre a porta, diante da qual o barão e o saltimbanco tinham parado, havia um lampeão, cuja claridade dava em cheio no pallido rosto do pobre *Sem-Ventura*. O barão de Neuville, que sem duvida sabia, melhor que ninguem, a razão porque elle estava tão extremamente pallido, e porque não podia caminhar, tornou a dar-lhe o braço e repetiu :

— Vae ver a sua querida Bastinguette.

Este nome incutiu coragem ao *Sem-Ventura*. A porta abria sobre um corredor escuro e humido, ao fim do qual havia uma escada muito ingreme e cheia de cotovellos.

O saltimbanco fez um supremo esforço e subiu os primeiros degráos, quasi que arrastado pelo barão. Mas quando chegou ao primeiro andar dobraram-se-lhe as pernas, e cahiu de joelhes, balbuciando :

— Não posso ! não posso !

Então o barão, que era robusto, pegou nelle nos braços, e continuou a subir levando-o como se fôra uma criança. Quando chegou ao segundo andar bateu a uma porta, por debaixo da qual passava uma tenue claridade.

O *Sem-Ventura* começava a ter medo. O aspecto sinistro daquella casa para onde o barão o conduzia, junto á extraordinaria paralysia que delle se apoderava a pouco e pouco, fel-o suspeitar que cahira em uma cilada. Mas que fim podia o barão de Neuville ter em vista ?

A porta a que o barão batêra, abriu-se vagarosamente e o *Sem-Ventura* viu diante de si um pequeno quarto, que tinha muitas semelhanças com o de um estudante.

Dentro estava um homem, assentado em uma grande poltrona, rodeado de malas, de caixas, de bahús e de trouxas de todos os tamanhos e feitios, e fumando em um enorme cachimbo.

Ao ver o barão, o homem levantou-se, e tirou respeitosamente o barrete que lhe cobria a cabeça.

— Preciso de ti, lhe disse o barão.

E assentou o *Sem-Ventura*, que já nem podia abrir os olhos, na poltrona, donde acabára de se levantar o homem do cachimbo.

— E parece que chego a tempo, continuou elle olhando para as malas. Quando partes ?

— Amanhã pelo expresso das sete horas da manhã.

— E a que horas embarcas ?

— Amanhã á tarde.

O *Sem-Ventura*, que sentia que a estranha paralysia que lhe entorpecêra os membros ia prender-lhe tambem a lingua, fez ainda um esforço, e perguntou :

— Mas onde está Bastinguette ?

— Já vem, respondeu o barão.

O pobre rapaz levou ainda uma ultima vez as mãos ao peito e balbuciou :

— Tenho sêde... Oh ! parece que tenho fogo aqui.

O barão trocou um olhar de intelligencia com o homem do cachimbo, e disse-lhe :

— Dá-lhe um copo de agua.

O homem pegou em uma garrafa que estava sobre uma meza, encheu um copo de agua, e chegou-o aos labios do *Sem-Ventura*, que a bebeu soffregamente.

Mas de subito o saltimbanco soltou um grito estridulo deu um pulo na poltrona, como se occulta mola o houvesse impellido, estrebuchou ainda durante um minuto em uma especie de convulsão, e ficou immovel.

— Agora podemos conversar á vontade, disse friamente o barão ; não ha de ser elle quem ha de perturbar-nos...

(Continúa.)

Seguiram para Itacoatiara e Cordajaz duas lanchas da flotilha levando força, commandada por officiaes, afim de restabelecerem a tranquilidade e ordem publicas alteradas depois de conhecido o resultado da eleição municipal procedida ultimamente.

Precisa-se de vendedores para este jornal.

THEATRO S. JOSÉ

Hoje repete-se o drama *Maria Joanna*, que tantos applausos hontem obteve do publico que enchia o theatro S. José.

ESPECTACULO CONCERTO

Consta-nos que, na proxima quarta-feira, o sr. White se fará ouvir no violino, no theatro de S. José, auxiliado pela companhia do sr. Simões.

O sr. White já está sufficientemente conhecido nesta cidade como uma celebridade musical para que tenhamos necessidade de recommendal-o ao publico, que vae ter assim uma occasião de apreciar e admirar o seu notabilissimo talento.

DR. LINS DE VASCONCELLOS

Segundo a *Gazeta do Povo*, de hontem, deve hoje á noite chegar á esta capital o dr. Luiz de Oliveira Lins e Vasconcellos, distincto advogado do nosso fôro e ex-presidente da provincia do Maranhão.

O MORTICINIO DA VICTORIA

Pela redacção do *Tempo*, de Pernambuco, nos foi remettido uma planta lithographada dos lugares em que se deram as lamentaveis occurrencias do dia 27 de Junho de 1880, na cidade da Victoria, levantada pelo engenheiro F. A. de Aragão Rabello.

Agradecemos.

Recebem-se annuncios e noticias até ás 8 horas da noite.

JOCKEY-CLUB FLUMINENSE

A directoria desta sociedade, em sessão, do dia 12 deste mez, resolveu a expulsão do jockey Toon, em virtude do seu procedimento do dia 25 de Julho e a do jockey Lourenço Alcoba, e tratador Santiago de Villalba, pelas irregularidades e inconveniencias praticadas pelos mesmos na ultima corrida do dia 8.

Seria conveniente que a directoria do Jockey Club fizesse publico o procedimento do jockey Toon no dia 25 de Julho, em virtude do qual tomou a deliberação ácima, pois tendo sido essa corrida aquella em que tomaram parte os cavallos de São Paulo, os proprietarios destes são interessados nessa decisão.

Recebemos um folheto, publicado no Ceará, com o titulo—*A secca perante a sciencia e a religião*, pelo vigario da Cachoeira, Padre Bellarmino José de Souza.

Agradecemos.

LICENÇA

Concedeu-se licença ao tenente do 11.° batalhão de infantaria Bento Thomaz Gonsalves, addido ao 7.° da mesma arma por quatro mezes, com soldo e etape, para tratar de sua saude na provincia de S. Paulo.

CONFICTO NA RELAÇÃO DO PARA'

Tendo entrado em exercicio o desembargador Manoel Clementino devia o sr. Cirne ser dispensado. Não o fez, porém, o presidente interino do tribunal José Ascenço ca Costa Ferretra, que queria que o dr. Fernando Maranhense da Cunha continuasse accumulando o exercicio pleno das tres varas da capital. O dr. Cirne não esteve pela illegalidade daquelle, abandonou o tribunal e reassumiu a jurisdicção de sua vara. Levantou-se o conflicto. O desembargador Ascenço levou o facto ao conhecimento do presidente da provincia, e pessoa bem informada diz que este resolve a questão em favor de Cirne Lima.

DR. JOAQUIM PEDRO, medico, operador e parteiro, rua de S. Bento n. 83.

CONTINUAM OS CONFLICTOS EM PERNAMBUCO

Escreve o *Jornal do Recife*, de 4:

« Ao sahir da villa de Aguas-Bellas, não sabemos em que dia, recebeu o sr. tenente Severino Rodrigues Lins de Albuquerque diversos tiros de emboscada, de que ficou ferido nas costas com uma bala e alguns caroços de chumbo grosso.

« Chegando hontem este facto ao conhecimento da presidencia, mandou s. ex. para ali seguir uma força de 20 praças do corpo de policia sob o commando do respectivo major Fernando Pacifico de Aguiar Montarroyos, nomeando-o delegado de policia. Ordenou que, do destacamento de Tacaratu, seguissem 27 praças para reforçar o de Aguas-Bellas. Finalmente, determinou que o juiz de direito interino e o promotor publico da comarca de Bom Conselho se transportassem para Aguas-Bellas afim de manterem a ordem publica e procederem no sentido de serem punidos os delinquentes.»

O *Diario de Pernambuco* noticia da seguinte maneira o mesmo acontecimento:

« Noticias vindas hontem de Aguas-Bellas e que nos foram dadas por pessoa em quem depositamos inteira fé, relatam mais um novo crime, que, augmentando a estatistica dos ultimamente commettidos nesta provincia, deixam-nos o espirito inquieto e apprehensivo, pois que em certo modo vêm confirmar a suspeita, que ha tempos nutrimos, de que um como plano sinistro se vai realizando no intuito de barbarisar-nos.

« Referem essas noticias, a que alludimos, que, tendo sido annunciada para a manhã de 27 de Julho findo, uma missa, na matriz da villa de Aguas-Bellas, por alma do Barão da Escada, victima da hecatombe de 27 de Junho, na cidade da Escada, foram pressurosos em comparecer a esse acto os abastados fazendeiros tenente-coronel Canstantino Rodrigues Lins de Albuquerque, capitão Benigno Rodrigues Lins de Albuquerque e tenente Severino Rodrigues Lins de Albuquerque, todos pessoas qualificadas da comarca e influentes na politica local, como membros que são do partido conservador.

« Acabada a missa, e tendo ficado na villa a negacio o tenente-coronel Constantino, que, como seus irmãos, mora em uma fazenda fóra da mesma villa, seguiram aquelles a cavallo para a sua residencia, quando de subito receberam uma descarga de armas de fogo, sem duvida disparadas por assassinos assalariados, que se emboscaram de antemão.

« Dizemos descarga de armas de fogo, porque inquestionavelmente devem ter sido diversos os assassinos, porquanto o capitão Benigno Rodrigues Lins de Albuquerque recebeu duas balas, que lhe vararam o paletot, ficando elle contuso, e seu irmão, o tenente Severino Rodrigues Lins de Albuquerque, recebeu duas balas na pá e diversos caroços de chumbo em um hombro, ficando gravemente ferido, sendo que o animal em que montava o tenente Severino recebeu cinco balas!

« Tantas balas denunciam positivamente que eram diversos os assassinos, que suas intenções eram as mais negras que se póde imaginar, e que elles obedeciam a um plano concertado por algum mandão de aldêa, que tem as costas quentes pelas autoridades locaes.

« E esse plano ainda mais se denunciou, momentos depois do crime, quando se verificou a existencia de uma outra emboscada do mesmo genero, preparada para o tenente-coronel Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque, o qual só escapou della porque demorou-se na villa, e nesta foi logo sabido o crime, aliás commettido na pequena distancia de 600 braças da mesma villa.

« E' este attentado mais uma voz que pede justiça aos poderes publicos contra a horda tenebrosa que nos quer barbarisar; e nós confiamos que o sr. dr. presidente da provincia tomará em consideração este novo reclamo, punindo severamente as autoridades policiaes que se mostram abaixo da posição que lhes compete, não providenciando em ordem a não se julgarem em paiz conquistado os *bravi*, que fazem do punhal e do bacamarte elementos de dominio.

« O sr. dr. Doria apenas teve hontem sciencia do facto que fica narrado, não se demorou em dar algumas providencias, que põem em relevo o seu sincero desejo de administrar justiça, e tanto nos basta para que confiemos que irá até o fim sem esmorecer.»

O SR. DESEMBARGADOR ADRIANO SOARES

Lê-se no *Paiz* do Maranhão:

«O sr. conselheiro Adriano Manoel Soares, presidente da relação, padecia ha tempo de um callo em um dedo do pé direito. Este soffrimento aggravou-se ultimamente, a ponto de lhe apparecer a gangrena com tal violencia que dentro em dous dias se estendeu até a perna, tornand inevitavel a amputação desta. A operação foi feita, sendo amputada a perna na parte inferior da côxa.

«O doente foi chloroformisado pelo dr. Santos Jacintho. Praticou a operação sr. dr. Saulnier e o sr. dr. Correia Leal ajudou-o.

«A operação correu o melhor possivel, mas os medicos consideram o caso gravissimo.»

LOTERIA

A de n. 280 de Nictheroy, anda terça-feira 17 do corrente.

Caixa Economica e Monte de Soccorro.—O movimento do dia 14 de Agosto, foi o seguinte:

Caixa Economica

19 Entradas de depositos.....	630$000
4 Retiradas de ditos.....	255$925

Monte de Soccorro

2 emprestimos sobre penhores.....	17$000
6 resgates de penhores.....	198$000

MALAS EXPEDIDAS HOJE

Recebem-se no correio até 7 horas da manhã jornaes e impressos e até ás 8, cartas ordinarias para Campinas, Mogy-mirim, Amparo, Araras, Itú, Indaiatuba, Jundiahy, Rio-Claro, Piracicaba, Limeira, Capivary, Itatiba, Pirassununga, Mogy-guassú, Casa Branca, Porto do Ferreira, Salto de Itú, Ressaca, Rocinha, Belem, Estação de Jaguary.

Até ás 11 horas registrados e até ás 12, cartas e impressos para S. Vicente e Santos.

Até 4 horas da tarde registrados e até 6 cartas e impressos para Mogy das Cruzes, Guararema, Jacarehy, S. José, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Roseira, Apparecida, Guaratinguetá, Lorena, Bananal, Barreiros, Silveiras, Arêas, Pinheiros, Queluz, Barra Mansa, Rezende, Cruzeiro, Sapé, Formoso, Capitão-Mór, Cachoeira, Côrte, Tres Barras, Piquete, S. Bernardo, Santos, Campinas, Jundiahy, Alambary, S. Miguel Archanjo, Paranapanema, Faxina, Itapetininga, Tatuhy, Cutia, Campo Largo, Bom-fim, Catalão, Entre-Rios de Goyaz, Bagagem, Corumbá, Jaraguá, Meia Ponte, Santa Cruz, Villa Formosa, Santa Luzia, Araxá, Patrocinio, Prata, S. Sebastião o Paraiso, Santa Rita do Paraiso, Sacramento, Matto Grosso de Bataiaes, S. José do Rio Pardo, Santo Antonio da Alegria, Rifana, S. Roque, Sorocaba e Ipanema.

OBITUARIO

Sepultaram-se no semiterio municipal os seguintes cadaveres:

Dia 12:

Pedro Holl, 14 mezes, filho do sr. João Holl. Albuminaria.

Vicente, 6 mezes, filho de Antonio Domingues. Congestão interita aguda.

Dia 13:

Manoel, 2 annos, filho de Maria Rita de Camargo. Vermes.

D. Anna Candida Nogueira de Mello Bauman, 78 annos. Peneumonia dupla.

CORREIO DA CORTE

No senado o sr. Correia justificou o seguinte requerimento, cuja discussão ficou adiada por haver pedido a palavra o sr. Paranaguá.

« Requeiro que, pelo ministerio da justiça, se peçam ao governo as seguintes informações:

« 1.ª Qual o numero de juizes de direito avulsos que actualmente percebem vencimentos pelos cofres publicos, que tempo de serviço tinham como taes, quando foram declarados avulsos, e de que cathegoria era a comarca que deixaram;

« 2.ª A quantos juizes de direito avulsos que percebem ordenado tem sido designadas comarcas depois da promulgação da lei de orçamento vigente, com declaração das datas da designação;

« 3.ª Em que estado se acham os processos instaurados em consequencia do assassinato do ultimo juiz municipal do termo de Tamanduáa.— *Manoel Francisco Correia.* »

Na camara dos deputados foi approvada a 1ª discussão do projecto que concede privilegio ao conselheiro Capanema para a fabricação do sulphureto de Carbono..

A requerimento do sr. Candido de Oliveira entrou immediatamente em 2ª discussão, e foi igualmente approvado, depois de fallarem contra, o sr. Freitas Coutinho e a favor o sr. Martinho Campos.

Na 3ª discussão do orçamento da guerra orou o sr. Fernando Ozorio, ficando a discussão adiada.

Falleceu o presidente da relação do Ceará, conselheiro Caetano E. Cavalcanti Pessoa.

Noticia o *Diario do Rio-Grande* que, ao saltar em Pelotas, o artista Hermann fôra victima de um fracasso que lhe poderia deixar dolorosas recordações.

Quando transpunha a prancha do vapor *S. Pedro*, ao desembarcar uma barrica, que rolava de bordo, imprimiu-lhe tão forte encontrão nas pernas que o artista cahiu sobre o trapiche. Ficou machucado no rosto e no corpo, mas nem assim deixou de dar nesse mesmo dia o seu primeiro espectaculo.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

«PROJECTO DE UMA FERRO-VIA — Parece que desta vez será levada a effeito a idéa, ha dez annos aventada, de ligar-se a cidade do Bananal á de Barra-Mansa, por uma ferro-via de bitola estreita, melhoramento com que muito devem lucrar estes dous já importantes centros de população e de permuta. Neste intuito tratam alguns intelligentes lavradores e negociantes do Bananal de fazer subscrever o capital necessario á empreza. As repetidas demonstrações do espirito de iniciativa, que nos vae dando a provincia de S. Paulo, são credoras de todo o elogio e incitamento.»

TELEGRAMMAS

Buenos-Ayres, 13 de Agosto, ás 4 horas e 35 minutos.

O presidente da Republica Argentina resignou o cargo.

O ministerio nacional, acompanhando-o, acaba de dar a sua demissão.

Montevidéo, 13 de Agosto.

O presidente da Republica Argentina, dr. Avellaneda, é contrario á medida de dissolução das camaras provinciaes de Buenos-Ayres que foi votada ha pouco. A' vista da resolução do congresso neste sentido, o dr. Avellaneda resolveu resignar os seus poderes, e, de accordo com essa deliberação, elle officiou aos presidentes das duas camaras do parlamento.

Não obstante esta decisão, ainda se espera que o presidente reconsiderará o seu acto.

Bahia, 13 de Agosto.

Foi hoje preso a bordo do vapor inglez *Guadiana*, á requisição do chefe de policia da côrte, o passageiro Manoel José Vianna.

COMMERCIO

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente)

Santos, 14 de Agosto de 1880

Vsnderam-se mais 3,000 saccas de café em pequenos lotes.

Existencia	37,000 saccas.
Entradas a 13 do corrente .	103,959 kilos.
Desde o 1° do corrente. . .	863,262 kilos.
Termo médio diario. . . .	1,107 saccas.
No mesmo periodo de 1879	2,181 saccas.
No mesmo periodo de 1878	2,173 saccas.
No mesmo periodo do 1877	775 saccas.
No mesmo periodo de 1876	880 saccas.
Totalidade das entradas de café desde 1 de Julho de 1880 até 13 do corrente. . . .	47,501 saccas.
No mesmo periodo de 1879	65,766 saccas.
No mesmo periodo de 1878	101,895 saccas.
No mesmo periodo de 1877	27,431 saccas.

MERCADO DO RIO

Rio, 14 de Agosto de 1880

Venderam-se hontem 22,300 saccas de café.

Preços por 10 kilos:

1ª boa.	5$700 a 5$800
1ª ordinaria	4$750 a 5$050
Existencia	84,000 saccas.

Cambios a 90 d/v.

Sobre Londres bancario 23 1/4.
Sobre Londres particular 23 3/8.
Sobre Pariz bancario 409, rs. por franco.
Sobre Pariz particular 405 rs. por franco.
Soberanos 10$630.

MERCADO DE S. PAULO

TABELLA dos preços porque foram vendidos os generos entrados hontem na respectiva praça.

GENEROS	PREÇOS		
Café. . . .	$	$	Cada 15 kilos
Toucinho . .	6$000	$	» » »
Arroz . . .	8$000	9$000	» 50 litros
Batatinha. .	5$000	$	» » »
Batata doce .	$	$	» » »
Farinha . .	$	2$560	» » »
Dita de milho	2$400	$	» » »
Feijão . . .	5$000	$	» » »
Fubá . . .	$	$	» » »
Milho . . .	$	1$800	» » »
Polvilho . .	$	7$000	» » »
Cará . . .	$	$	» carga
Aipim. . .	$	$	» »
Gallinhas . .	$600	$800	» uma
Leitões . .	3$000	4$000	» um
Ovos . . .	$360	$	» duzia
Queijos . .	$	$	» um

ANNUNCIOS

Francisco Antonio Nogueira de Baumann, Antonio Augusto Nogueira de Baumann, Maria Umbelina Gonsalves da Silva, (ausentes) Carlota Sampaio Moreira, Gabriela Augusta Nogueira de Baumann, Anna Barbara Nogueira de Baumann Costa, o dr. Francisco Gonsalves da Silva (ausente,) Francisco de Sampaio Moreira e Serafim Gonsalves da Costa, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua extremosa e nunca assas chorada mãe e sogra D. Anna Candida Nogueira de Baumann; e de novo rogam a todos os parentes e pessoas de sua amisade o caridoso obsequio de assistir á missa do setimo dia que, em suffragio da alma da finada, mandam rezar na egreja da Misericordia quarta-feira 18 do corrente, ás 8 horas da manhã, confessando-se eternamente gratos por mais este acto de caridade e religião.

S. Paulo 14 de Agosto de 1880. 2—1

CAÇAPAVA

Tabella dos honorarios

Medicos e cirurgicos

DO

DR. DUPRAT

Visitas no domicilio na cidade. . . .	2$000
Consultas no consultorio..	2$000
Ditas por escripto.	5$000
Viagem, cada legua.	10$000

Partos e operações, conforme o trabalho e ajuste prévio

Conferencias.	50$000
Attestados.	10$000

Viagens á noite e visitas, ajuste prévio.

Serviços cirurgicos, á noite, ajuste prévio; os serviços cirurgicos são cobrados além da viagem.

Os preços estipulados na presente tabella principiam a vigorar desde já.

Caçapava, 21 de Fevereiro de 1880.

(Os chamados são attendidos com toda a promptidão.)

DR. DUPRAT. 30—1

Gonorrhéas

Não ha remedio tão prompto e poderoso como a *Essencia Divina* de C. Lincoln & C., Cura radicalmente em 4 dias sem auxilio das decantadas *injecções cubebas* e *copaybas* sempre incommodas e quasi sempre nocivas á saude. Vende-se a 2$000 o frasco a rua de S. Bento n. 37, casa de Jules Martin. 30—13

Não ha mais mortes pelo veneno de cobras

ELIXIR DO UNICORNIO DE IPIRETANK
HOWTITZER DO DR. A BARBOZA

Empregado com exito para curar as mordeduras de cobras as mais venenozas.

A sua infallivel efficacia é tal que com quatro colheres de chá e applicando-se sobre a parte offendida o remedio bastam para destruir o veneno e a dôr.

Preço de um frasco 6$000
Uma duzia 60$000.
Unico deposito em grosso e a varejo em casa dos srs.

CORREIA SAMPAIO & COMP.

RUA DO COMMERCIO N. 32

S. PAULO

N. B.—Todo o chefe de familia deve ter em sua casa este precioso medicamento, para o applicar immediatamente que delle precisar, pois que assim procedendo a pessoa mordida de cobra ou reptil venenoso, pode logo continuar em suas occupações, livre completamente do perigo.

———

Illm. sr. dr. Manoel Augusto Alves Barboza. S. Paulo.—Itaquaquecetuba, 14 de Fevereiro de 1871.—O abaixo assignado faltaria ao seu dever se por este meio não fosse agradecer-lhe a efficacia do remedio por v. s. preparado contra a mordedura de cobras. A poucos dias vindo de Jacarehy a tropa de José Antonio Leite morador no Tanquinho, foi um dos camaradas mordido por um jararacussú, em uma perna, nas immediações desta freguezia, logo que chegou ao meu conhecimento tomei o elixir do unicornio por v. s. preparado e corri ao lugar, appliquei conforme a indicação de v. s., foi caso virgem por que estando o camarada desanimado e com grandes afflições, immediatamente, em poucos minutos resnimou-se, poz-se apé, e ficou completamente bom, tanto que no dia immediato carregou a tropa e seguio a pé para o Tanquinho, e não passou por mais incommodo algum, o que communico a v. s., e espero que v. s. tenha a bondade de remetter-me mais um vidrinho do mesmo remedio pelo portador por quem remetto o dinheiro.

Sem outro motivo, sou com estima e consideração de v. s.

Muito attento venerador e criado,

José Bento Ferreira de Moraes.

(Estava reconhecida a firma pelo tabelião Paulo Delfino da Fonseca.)
(quarts.sexts. dom.) 15—5

TINTURARIA PARISIENSE

93 Rua Vinte e Cinco de Março 93

S. PAULO

Tinge roupa de senhoras com perfeição, de differentes côres como sejam: rosa, grenat, côr de laranja, havana, marron, rouxo, azul de Lyon, amarello, solferino, e de canario.

Ting-se á chimica moderna de modo que não estraga nem queima a roupa ou fazenda.

As fazendas pretas de alpaca, lã e merinós se tinge de côr havana, marron, grenat e rouxo escuro.

Limpa-se roupa de homem e faz-se qualquer concerto que é preciso.

O dono desta tinturaria faz todo o possivel para agradar a seus freguezes e faz amostras antes de tingir os vestidos ou fazendas.

Recebe-se as encommendas pelo correio e manda-se os objectos registrados em qualquer ponto da provincia.

Emilio Saignes

Pilulas de constipação
Do Dr. Betoldi

Vende-se em caixinhas e em vidros grandes e pequenos aos preços de 1$000, 2$000 e em maior porção á vontade do com prador. Loja do Pombo, rua da Imperatriz n 1.B. 100—91

Club dos Girondinos

AULA DE DANÇA

Por ordem do sr. presidente, faço sciente a todos os srs. socios que no proximo domingo 8 do corrente, começará a funccionar, sob a direcção de um professor habil, a aula de dança, a qual terá lugar aos domingos das 6 1/2 as 8 e as terças e sextas-feiras, das 9 1/2 ás 11 horas da noite.

Participo mais que brevemente se inauguram 2 bilhares modernos.

Secretaria do Club dos Girondinos, 6 de Agosto de 1880.

O 1º secretario,
J. Siqueira da Silva.
(dom.quarts.sab.) 10—5

GRANDE HOTEL RAPHAEL

O PRIMEIRO ESTABELECIMENTO DE

CAMPINAS

O proprietario deste grande estabelecimento montado com capricho e nas melhores condições possiveis, possuindo todo o confortavel, quer sob o ponto de vista hygienico, quer de commodidades, offerece aos srs. viajantes bom trato, todo o aceio e promptidão, tendo excellentes cosinheiros, etc., et.

Este grande hotel fez agora acquisição de excellentes banheiras de marmore, onde se offerecem banhos a qualquer hora, tanto quentes como frios

Rua do Commercio n. 78—Rua Formoza n. 48

E

N. 25-Rua do Góes-N. 25

30—24

PERFUMARIAS FINAS
Objectos de toillettes

Na rua de S. Bento n. 48, se encontra sempre um lindo sortimento de perfumarias de Lubin, Pinaud, Legrand, dentrificio do dr. Pierre, pós de arroz, veloutine, colcream, crême Imperatriz, crême Ninon, pentes de tartaruga, escovas de todas as qualidades, e muitos objectos de phantasia.

Especialidade de tintura para cabellos, tintura Novara, tintura Alens, tintura Dubarry maravilhosa, Hoide Watter e Kromatogene.

Tranças de cabellos finos, cachepeignes, caixos a Magdalena, cabelleiras e meias cabelleiras.

Concerta-se qualquer obra de cabellos, tinge de todas as côres os cabellos velhos.

PREÇOS MUITO MODERADOS

Na casa do afamado cabelleireiro

E. HUSSON

48—Rua de S. Bento—48
(quits dom.terçs.) 15—4

CLUB DOS GIRONDINOS
BAILE

Por ordem do sr. presidente, participo a todos os srs. socios que o baile que estava determinado para 14, fica transferido para 28 do corrente.

Secretaria do Club dos Girondinos, 6 de Agosto de 1880.

O 1º secretario,
J. Siqueira da Silva.
(dom.quarts.sab.) 9—5

Apontamentos

Historicos, Geographicos, Biographicos, Estatisticos e Noticiosos da provincia de S. Paulo seguidos da chronologia dos acontecimentos mais notaveis desde a fundação da capitania de S. Vicente até o anno de 1876, colligidos por MANOEL EUFRAZIO DE AZEVEDO MARQUES e publicados por deliberação do Instituto Historico e Geographico Brazileiro

Já chegou o 2.º e ultimo volume desta importantissima obra, que póde ser procurado
No escriptorio do «Correio Paulistano»
Na Ladeira do Porto Geral n. 2.
Na rua Direita n. 7.

A CAROBA E SUCUPIRA
Approvada pela Junta de Hygiene
Cura radicalmente todas as molestias provenientes da impureza do sangue e as erupções de pelle, e é o maior depurativo do sangue e sem igual.
VENDE-SE EM CASA DE
Jules Martin
37—RUA DE S. BENTO—37
(5ª, sab. dom. 3ª) 30—25

Casa na Penha

Precisa-se de uma para alugar, com urgencia; para tratar na rua de S. José n. 60.
3—2

COMPANHIA NACIONAL
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR

O paquete a vapor

RIO DE JANEIRO

Commandante o 1º tenente E. do Prado Seixas

Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 18 do corrente ao meio-dia, para o

RIO DE JANEIRO

Recebe cargas e passageiros.

O paquete a vapor

RIO-NEGRO

Commandante 1º tenente Belhan

Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 27 do corrente, ao meio-dia, para o

RIO DE JANEIRO

Recebe carga e passageiros.

O paquete a vapor

RIO DE JANEIRO

Commandante o 1º tenente E. do Prado Seixas

Sahirá no dia 29 do corrente, ás 2 horas da tarde, para:

CANANÉA,
IGUAPE,
PARANAGUÁ,
ANTONINA,
S. FRANCISCO,
ITAJAHY,
SANTA-CATHARINA,
RIO-GRANDE,
PORTO-ALEGRE
E MONTEVIDÉO.

Recebe carga e passageiros.
Trata-se com o agente

JOÃO A. PEREIRA DOS SANTOS

RUA VINTE OITO DE SETEMBRO N.25 (ANTIGA RUA SEPETENTRIONAL)

NOTA.—Roga-se aos srs. carregadores prevenirem até o dia 23 do corrente, que quantidade de carga tem de embarcar.

Recebe-se os conhecimentos até o dia 27 do corrente.

Venda por maior

Tinta para escrever, preta, violeta e encarnada, por preços muito baratos.

Casa da Tinturaria Parisiense
DE E. SAIGNES
RUA 25 DE MARÇO N. 93.

Aluga-se

uma casa para familia regular, e um commodo para pequena familia ou um ou dois moços solteiros.

Para tratar na ladeira de S. Francisco n. 6.
3—2

Ama de leite
Pasteis Lacto Oetil

NÃO SE NECESSITA MAIS AMAS DE LEITE PARA CRIANÇAS

Esta farinha em pasteis, unico preparativo que não se deteriora, é o alimento para as crianças de peito que mais se assimila com o leite da mãe. Ella não faz inchar as crianças e contribue para a manutenção e desenvolvimento do cerebro, dos ossos, do systema nervoso e musculos.

O preparativo em pasteis garante a melhor e mais perfeita conservação das farinhas lacteas

Uso: um pastel para uma poção. Esmiuçar e caldear o mesmo com agua quente necessaria igual a temperatura do leite natural.

Este excellente alimento encontra-se só no

Deposito Normal

RUA DA IMPERATRIZ N. 56 5—4

COSTUREIRAS

Precisa-se com urgencia.

Au Printemps

23—Rua da Imperatriz—23
4—4

ADVOGADO
Salvador José Corrêa Coelho
ENTRE-RIOS
(Ribeirão Preto)

30—14

THEATRO S. JOSE'

EMPREZA E DIRECÇÃO DO ACTOR

SIMÕES

Domingo, 15 do corrente

3ª RECITA

Como estraordinaria, tendo a preferencia os srs. que têm encommenda para as recitas ordinarias, com a 2ª representação do excellente drama, que acaba de obter

GRANDE SUCCESSO

MARIA JOANNA
OU
A MULHER DO POVO

em que tomam parte

OS NOTAVEIS ARTISTAS

CELESTINA PALADINI
E
EDUARDO BRAZÃO

Tambem tomam parte os artistas:—A. Bellido, Felicidade, Balbina, Camillo, Leopoldo, Moniz, Simões Junior, Bellido, Arthur Bellido, Alcibiades, Heitor, etc.

Terminando o espectaculo com a comedia em 1 acto

O VISCONDE DA ROZA BRANCA

Tomam parte os artistas Brandão, Camillo, Mauro Bellido, Arthur e Felicidade.

Principiará ás 8 horas.

As encommendas são respeitadas até ás 2 horas da tarde.

Os camarotes de 1ª e 2ª ordem devem ser procurados em casa do sr. H. L. Levy, e os demais bilhetes, na bilheteria do theatro.

Typ. do *Correio Paulistano*.